

Olhares olímpicos: os jogos em perspectiva pelas humanidades

A realização da 33^a edição dos Jogos Olímpicos de Verão na cidade de Paris, em 2024, é uma oportunidade profícua para ampliar os olhares culturais e acadêmicos da investigação das ciências humanas sobre o Olimpismo. Os diferentes campos das ciências humanas permitem-nos assumir diferentes perspectivas, complementares e incrementais sobre os distintos objetos de pesquisas.

O presente dossiê tem como objetivo principal de oferecer um espaço para novas reflexões a respeito dos Jogos Olímpicos de forma ampla e com distintos olhares. Para isso, o dossiê reuniu artigos, entrevista e poemas sobre esportes olímpicos, com ampla abordagem analítica e metodológica própria das ciências sociais e humanas.

Assim, o Perspectivas Olímpicas: Os Jogos na Perspectiva das Humanidades tem como objetivo reunir textos que utilizem abordagens do esporte relacionadas aos Jogos Olímpicos em geral, incluindo aspectos como a sociabilidade de atletas, funcionários e profissionais do esporte, além de obras que revelem a perfil e/ou ética dos participantes, bem como analisa a cultura olímpica, pesquisas sobre treinamento de atletas e artigos dedicados a questões relacionadas ao poder nas instalações olímpicas, federações, instituições e Comitês Olímpicos, por exemplo. Esses exemplos não limitam as abordagens aceitas no arquivo e especificamos que os artigos podem tratar do contexto do esporte de alto nível, bem como da base e/ou da formação de atletas e cidadãos.

O presente número também favorece abordagens múltiplas em termos de metodologias. Abordagens etnográficas, quantitativas e qualitativas de todos os tipos são bem-vindas para fornecer uma visão mais completa do fenômeno olímpico.

Na seção **Dossiê** iniciamos com o artigo "Colonialismo e Jogos Olímpicos: o caso de Saint Louis-1904 e dos 'Dias Antropológicos'", de Guilherme Silva Pires de Freitas, que analisa historicamente o edição dos Jogos Olímpicos de 1904, em Saint Louis. Descreve, assim, o cenário da época e as discussões presentes naquela conjuntura para demonstrar como o pensamento colonialista e a busca pela comprovação de uma suposta supremacia racial e intelectual do homem branco frente à outras etnias esteve presente dentro das competições esportivas. O artigo conta com larga revisão bibliográfica sobre o período e descreve como o esporte foi um espaço relevante de manifestação do pensamento colonialista e refletiu os efeitos sociais da época.

Na sequência, há outra conexão do Esporte com a Política. No artigo "Esporte Olímpico como tecnologia política: contradições no princípio da neutralidade (1920-1955)", de Stefanie Hesse Alves e Sérgio Settani Giglio, os autores discutem como o Comitê Olímpico Internacional lidou com a questão da neutralidade do esporte em relação a política. Por meio de análise documental e pela análise crítica de algumas decisões, o artigo argumenta que o Comitê teve um importante disciplinador, coercitivo e excludente, sendo, portanto, uma tecnologia política de ação orientada.

Também dialogando com a política, o artigo "1936, o ano em que o Olimpismo foi sequestrado pelo totalitarismo", de Elcio Loureiro Cornelsen utiliza artigos publicados na imprensa alemã e documentos expedidos pelo Ministério de Instrução Popular e Propaganda para ler o Movimento Olímpico e a tarefa empreendida por ele para construir, segundo argumento do autor, uma "vitrine" da "nova Alemanha", "amante da paz" em tempos de preparação para a guerra. O artigo apresenta uma robusta revisão da literatura e análise documental para demonstrar as imbricações entre as escolhas políticas e esportivas.

Em seguida, apresentamos o artigo "Uma perspectiva sobre o hipismo olímpico brasileiro: da Missão Militar Francesa ao Jogos Olímpicos", de Guilherme Carvalho Vieira, Ester Liberato Pereira e Janice Zarpellon Mazo, que

apresenta como o hipismo olímpico brasileira está relacionado diretamente a sua raiz militar e sua composição como esporte de elite. O artigo faz uma reconstituição histórica do esporte no país demonstrando como a construção da prática está associada às forças armadas e possui também conexões com a Missão Militar Francesa. O artigo oportuniza um olhar para as relações institucionais e internacionais entre os países e seus respectivos órgãos a partir da luz que lança sobre o hipismo olímpico.

Com um olhar à contemporaneidade, o artigo "A narrativa de Adrian Gomes: ginasta que esteve nos Jogos Olímpicos de Londres sem competir", de Natália Bender, Luiz Carlos Rigo, Vivian Alt e Silvana Vilodre Goellner, há a apresentação do caso da ginasta Adrian Gomes e como aportes metodológicos como a história oral permitem a reconstrução do seu caso e da sua relação com o Olimpismo. Os autores do artigo realizaram entrevistas com pessoas do seu entorno e cotejaram o material com objetos e documentos acervo pessoal da ginasta, bem como outras produções. O material permite o acompanhamento da trajetória e das suas percepções como atleta do processo e também das frustrações que acompanham a vida de uma atleta de alto rendimento.

Outro artigo que lança um olhar sobre como as Olimpíadas são percebidas pelos atletas é intitulado "São valores que nos unem muito como atletas': a concepção de jovens atletas sobre os valores do Olimpismo", de Ana Gabriela Alves Medeiros". A partir de entrevistas semiestruturadas e observações dos atletas nos diferentes espaços e momentos do evento, nos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018, a autora analisou como os jovens atletas interpretam os valores do Olimpismo, destacando como há um laço que os une de caracterizar o Olimpismo como uma filosofia de vida.

Por fim, também de modo a analisar recentemente os Jogos Olímpicos, temos o artigo "Performing internationalism: an analysis of the artists' outfits and their political communication during the Opening and Closing Ceremonies of the Summer Olympic Games (2000–2020)", de Cecília Soares e Raphael Miguez-Perez, que analisa Cerimônias de Abertura e Encerramento, nas edições

de 2000 a 2020, com foco nos artistas convidados. O artigo argumenta que em todos elas há uma construção para se apresentarem nas ocasiões, com papéis de comunicação diferentes acerca da conjuntura internacional.

Na seção **Paralelas**, dedicada a artigos de temas diversos, trazemos “Gullar: precário filosofar – o poeta-colunista e o futebol nos anos 2000”, de Helcio Herbert Netol. O artigo apresenta como as colunas de Ferreira Gullar na Folha de São Paulo, durante os anos 2000, de modo a discutir como o autor leu e participou dos debates, à época, presentes na cobertura esportiva.

Na seção **Entrevista**, apresentamos duas profícuas conversas. A primeira intitulada “A conquista da medalha de prata pelas memórias da capitã olímpica de 2004: entrevista com Juliana Cabral”, de Mariana da Silva Brum e Silvana Vilodre Goellner. A entrevista apresenta todo o contexto de interação da atleta com a seleção brasileira, desde as suas convocações iniciais até o sentimento de subir no pódio e retornar ao Brasil. E a segunda intitulada “Um ultramaratonista em terras gregas: Entrevista com Fernando Miranda”, de Elcio Cornelsen, resgata a trajetória de Fernando Miranda que realizou percurso de 245,3 km ligando Atenas a Esparta em competição que lida com a tradição dos Jogos da Antiguidade.

Em ano Olímpico, como foi 2024, muito foi discutido sobre os Jogos. O presente número tem o papel de ampliar a discussão sobre os Jogos Olímpicos, apresentando-o como uma construção social e política relevante e que carrega consigo valores inerentes à prática esportiva, como também outros de origens diversas. Como é possível observar por artigos presentes na coleção, não foram raras as vezes em que a política teve uma presença mais significativa na arena esportiva. E tampouco deveria ser. A política, assim como o esporte, são construções humanas e, como apresentamos, tem suas relações entrelaçadas.

Nos artigos presentes pudemos observar os Jogos Olímpicos sobre diversas perspectivas, sejam elas de objeto ou de metodologia. À nível de objeto, conforme dito, ressaltamos a relação da política e esporte, bem como a construção de carreira e sociabilidade esportiva que atravessa a prática.

Em relação à metodologia, destacamos olhares historiográficos, com uso importante de documentos oficiais, acervos diversos e entrevistas de história oral.

Esperamos que a presente publicação estimule ainda mais olhares múltiplos sobre o fenômeno Olímpico. A capacidade de relacionar povos, culturas, identidades, práticas e sociabilidades distintas em um único espaço, tempo e com objetivos semelhantes é algo único que dificilmente outro evento tem a capacidade de reunir. É a beleza dos Jogos Olímpicos e também a sua complexidade. Desejamos um excelente momento de leitura à todos e agradecemos a todos os participantes que nos brindaram com seus olhares particulares sobre a grandeza dos Jogos.

Boa leitura!

Rio de Janeiro e Lubumbashi, 1º de dezembro de 2024.

Jimmy Medeiros

Fundação Getúlio Vargas; CPDOC/Brasil

Philippe Chaves Guedon

SME-RJ; Instituto Maria Quitéria/Brasil

Maurice Ntububa

Universidade de Lubumbashi/República Democrática do Congo